

O que sabemos sobre os efeitos do Programa Bolsa Família no bem-estar social dos brasileiros?

Palavras-Chave: PROGRAMA SOCIAL, BOLSA FAMÍLIA, IMPACTO SOCIAL

Autores:

VINÍCCIUS SANTOS SILVEIRA, (IE/UNICAMP)

Prof.^(a) Dr. MARCELO JUSTUS (orientador), (IE/UNICAMP)

INTRODUÇÃO:

O Programa Bolsa Família (PBF) é uma das mais relevantes políticas públicas brasileiras, criado em 2003, durante o primeiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, com o objetivo de unificar iniciativas de transferência de renda e enfrentar a pobreza, desigualdade e exclusão social (WEISSHEIMER, 2018). Voltado a famílias com renda mensal de até R\$ 89 (extrema pobreza) ou R\$ 178 (pobreza), o programa oferece benefícios variáveis conforme o número de integrantes, com adicionais para crianças, adolescentes, gestantes e nutrizes (CONRADO, 2021).

Adotando o modelo de transferência de renda condicionada, exige a frequência escolar e o acesso à saúde dos beneficiários, promovendo inclusão e desenvolvimento humano (SILVA, 2016; RIBEIRO, 2017). Durante crises econômicas e políticas, o PBF atuou como um mecanismo importante de proteção social, oferecendo segurança às famílias mais vulneráveis (CASTRO, 2019). O programa foi reconhecido internacionalmente, por instituições como o Banco Mundial e a Organização das Nações Unidas (ONU), como exemplo de boas práticas em políticas sociais (PAIVA, 2020).

Ao longo de duas décadas, o programa impactou positivamente a educação, saúde e renda de milhões de brasileiros, tornando-se símbolo do esforço por uma sociedade mais justa e igualitária.

METODOLOGIA

Este estudo utilizou revisão sistemática da literatura, com busca em bases como SciELO,

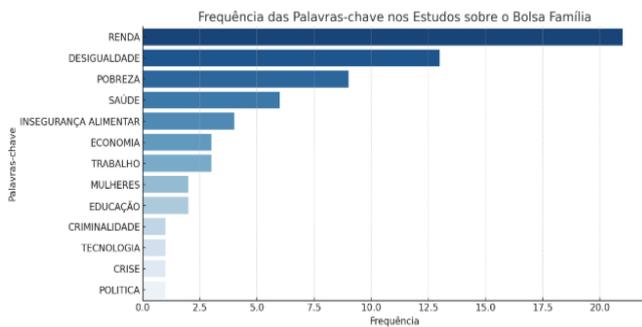
Google Scholar, Scopus, Web of Science, CAPES Periódicos, JSTOR e repositórios institucionais de universidades brasileiras. Foram incluídos artigos com metodologia clara, publicados nos últimos vinte anos, que analisam os efeitos do PBF nas áreas socioeconômica, educacional e de saúde. A seleção foi feita em duas etapas: triagem por título e resumo, seguida por leitura completa dos artigos. Os dados extraídos foram organizados em planilhas, e os resultados foram analisados qualitativamente. Com auxílio da linguagem estatística R e da biblioteca matplotlib.pyplot, foram produzidos gráficos que representam padrões temáticos e a proporção de conclusões favoráveis, mistas ou contrárias ao programa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Foram analisados 30 artigos acadêmicos sobre o Bolsa Família, selecionados com base em critérios rigorosos e extraídos de bases como SciELO, PubMed, Google Scholar, CAPES e acervos universitários. A análise das palavras-chave revelou que “RENDA” foi a mais recorrente (21 vezes), seguida de “DESIGUALDADE” (14) e “POBREZA” (12), destacando o foco dos estudos na distribuição de renda e na redução da desigualdade.

Também foram identificadas relações relevantes entre “RENDA” e outras temáticas: “SAÚDE” (7), “INSEGURANÇA ALIMENTAR” (5), “TRABALHO” (5), “EDUCAÇÃO” (4), “MULHERES” (3) e “POLÍTICA” (1), indicando o impacto do programa em áreas como nutrição,

emprego, escolarização, autonomia feminina e políticas públicas.



Foi realizada uma análise minuciosa de 30 artigos científicos sobre o Programa Bolsa Família (PBF), considerando os objetivos, metodologias e conclusões de cada estudo. A investigação abrangeu temas como pobreza, desigualdade, segurança alimentar, trabalho, educação, saúde e autonomia dos beneficiários, permitindo classificar os resultados como positivos, negativos ou mistos, com base em dados empíricos e argumentações teóricas bem fundamentadas.

Programa Bolsa Família – Renda

Dentre os artigos analisados, 21 tinham como foco principal a relação entre o PBF e a geração de renda, consumo e inserção econômica, todos apresentando conclusões positivas. Destacou-se o papel da renda transferida como complemento essencial ao orçamento doméstico, destinada majoritariamente à compra de alimentos, mas também a outras necessidades básicas (Santos, Melo e Souza, 2014; Testa, 2013; Paiva, Falcão e Bartholo, 2013). Além disso, a previsibilidade da renda mensal favorece o acesso ao microcrédito (Santos, Melo e Souza, 2014).

Apesar dos valores modestos, diversos estudos apontam o forte impacto redistributivo do programa, especialmente entre os mais pobres (Souza, 2019; Licio, 2011; Soares, 2010), com destaque para a redução da desigualdade regional e a melhoria no perfil distributivo da renda (Silveira Neto e Azzoni, 2013; Vaz, 2012). Contrariando críticas frequentes, a literatura mostra que não há desincentivo ao trabalho: beneficiários possuem níveis de participação laboral similares ou superiores aos de não beneficiários, com aumento do vínculo formal em muitos municípios (Oliveira e Soares, 2012; Barbosa e Corseuil, 2013; Corrêa Júnior e Trevisan, 2019).

No plano macroeconômico, os benefícios geram efeitos positivos sobre o consumo, a produção e o PIB local, especialmente nas regiões mais pobres

(Neri, Vaz e Souza, 2013; Silva, 2014). Críticas ao programa incluem a insuficiência do valor transferido (Scheffer e Johnson, 2010; Kerstenetzky, 2009), falhas nas condicionalidades, especialmente em áreas com serviços públicos precários (Zimmermann e Espinola, 2015; Estrella e Ribeiro, 2008), e questionamentos sobre sua sustentabilidade frente a alternativas universais (Kerstenetzky, 2009).

Apesar dessas limitações, o PBF é reconhecido por sua intersetorialidade, integrando políticas de saúde, educação e assistência social (Paiva, Falcão e Bartholo, 2013; Segal, 2013). Programas complementares, como o Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, ampliaram essa articulação (Guimarães e Silva, 2020), e o Cadastro Único foi fortalecido como ferramenta central da política social brasileira.

A unanimidade dos 21 estudos sobre renda aponta um consenso robusto: o PBF, ainda que focado e de valor modesto, cumpre eficazmente sua função redistributiva, promovendo justiça social, aumento do consumo básico e dignidade às famílias vulneráveis, com impacto positivo direto nas economias locais.

Programa Bolsa Família – Saúde

O PBF tem impacto relevante na saúde e na segurança alimentar de famílias em situação de vulnerabilidade, atuando por meio da transferência de renda, condicionalidades e programas complementares (Vaz, 2012; Campello & Neri, 2013; Santos, 2014). Estudos apontam alta prevalência de insegurança alimentar, como em Colombo (PR) e Maceió (AL), onde mais de 80% das famílias viviam em algum grau de insegurança alimentar (Monteiro, 2014; Barbosa, 2009).

A maior parte dos recursos do PBF é usada para a compra de alimentos (Rego & Pinzani, 2014), o que melhora o acesso à alimentação e o consumo de diversos grupos alimentares (Lignani, 2011). As condicionalidades em saúde, como acompanhamento vacinal e pré-natal, reforçam o direito à saúde (Santos, 2014; Moraes & Machado, 2017), e estão associadas à redução da mortalidade infantil e da desnutrição (Rasella, 2013). A articulação com a Estratégia Saúde da Família (ESF) potencializa esses efeitos (Moraes & Machado, 2017).

Entretanto, desafios persistem, como a necessidade de articulação intersetorial, problemas na gestão das condicionalidades e críticas ao caráter potencialmente punitivo dessas exigências

(Kerstenetzky & Zimmermann; Estrella & Ribeiro, 2008). Beneficiários relatam melhorias na qualidade de vida e maior acesso a medicamentos e higiene, embora profissionais de saúde apontem limitações estruturais e compreensão parcial do programa (Testa, 2013).

Dos sete artigos com foco em saúde, cinco apresentaram conclusões favoráveis, enquanto dois foram críticos, especialmente quanto à efetividade das condicionalidades em contextos com serviços precários.

Programa Bolsa Família – Educação e Trabalho

Estudos indicam que o PBF não desestimula a participação no mercado de trabalho. Pelo contrário, a maioria dos artigos refuta o chamado “efeito preguiça” (Jaccoud, 2013; Barbosa & Corseuil, 2013; Tavares, 2010). Há relatos de que o benefício pode até estimular a busca por trabalho, especialmente entre mulheres, ao permitir maior flexibilidade (Tavares, 2010).

As condicionalidades educacionais, que exigem frequência escolar mínima, foram associadas ao aumento da escolarização e redução parcial do trabalho infantil (Silveira, Campolina & Horn, 2013). A Avaliação de Impacto (AIBF I) apontou um aumento de 3,6 pontos percentuais na frequência escolar entre crianças de 7 a 14 anos. No entanto, efeitos limitados foram observados entre adolescentes rurais, onde o trabalho infantil persiste (Cacciamali, Tatei & Batista, 2010; Araújo, Ribeiro & Neder, 2010).

Quanto à informalidade, estudos sugeriram que o PBF não afeta negativamente a escolha ocupacional dos beneficiários (Barbosa & Corseuil, 2013). Em nível municipal, houve aumento do emprego formal e da massa salarial nos locais com maior repasse do programa (Correa Jr., Trevisan & Mello, 2019), indicando efeitos positivos também macroeconômicos.

Todos os cinco artigos analisados sobre trabalho apresentaram conclusões positivas, reforçando que o programa complementa a renda familiar, incentiva a qualificação profissional e apoia a subsistência, sem gerar dependência crônica.

CONCLUSÕES

A revisão de 30 artigos científicos evidencia um consenso robusto sobre os impactos positivos do Programa Bolsa Família (PBF) em diferentes dimensões sociais. Mesmo com transferências de valor modesta, o programa reduz a pobreza extrema, diminui desigualdades e fortalece o consumo básico, cumprindo um papel redistributivo relevante.

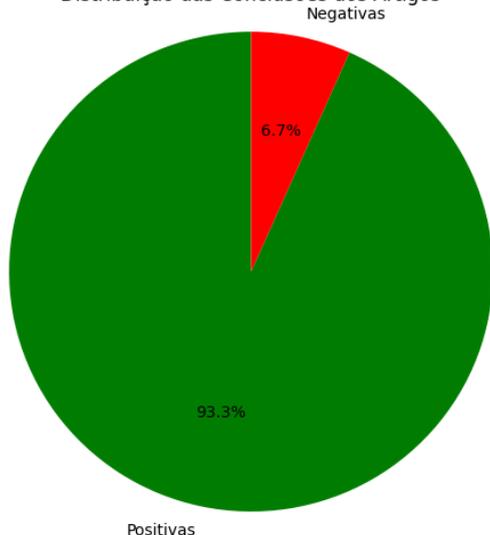
Na saúde, destaca-se a melhora em indicadores como nutrição infantil, vacinação e redução da mortalidade evitável, além do fortalecimento do vínculo com o SUS, apesar de limitações nos serviços públicos e na gestão das condicionalidades.

Em relação à educação, o programa promove o aumento da frequência escolar e a redução da evasão, sobretudo entre crianças e adolescentes pobres. Persistem desafios como o trabalho infantil, mas os dados mostram que as famílias adaptam suas rotinas para cumprir as exigências educacionais.

Quanto ao trabalho, os estudos refutam o argumento de que o programa desestimula a ocupação. Ao contrário, o PBF complementa a renda, facilita a qualificação profissional e amplia a autonomia dos beneficiários, inclusive com impactos positivos no mercado formal local.

Apesar de críticas pontuais — como o caráter condicional do benefício, o baixo valor das transferências e a fragilidade dos serviços públicos —, a avaliação geral é amplamente favorável. Dos 30 artigos analisados, 28 concluíram positivamente sobre o programa. Assim, o PBF se consolida como uma das políticas sociais mais efetivas, reconhecidas internacionalmente, e essenciais à construção de um Brasil mais justo, inclusivo e sustentável.

Distribuição das Conclusões dos Artigos



BIBLIOGRAFIA

- WEISSHEIMER, Marco Aurélio. Bolsa família. 2018.
- CACCIAMALI, Maria Cristina; TATEI, Fábio; BATISTA, Natália Ferreira. Impactos do Programa Bolsa Família federal sobre o trabalho infantil e a frequência escolar. **Revista de Economia Contemporânea**, v. 14, p. 269-301, 2010.
- CASTRO, Henrique Carlos de Oliveira de et al. Percepções sobre o Programa Bolsa Família na sociedade brasileira. **Opinião pública**, v. 15, p. 333-355, 2009.
- MONTEIRO, Flávia et al. Bolsa Família: insegurança alimentar e nutricional de crianças menores de cinco anos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 1347-1358, 2014.
- CABRAL, Marcela Jardim et al. Perfil socioeconômico, nutricional e de ingestão alimentar de beneficiários do Programa Bolsa Família. **Estudos avançados**, v. 27, p. 71-87, 2013.
- KERSTENETZKY, Célia Lessa. Redistribuição e desenvolvimento? A economia política do Programa Bolsa Família. **Dados**, v. 52, pág. 53-83, 2009.
- NERI, Marcelo Côrtes; VAZ, Fábio Monteiro; SOUZA, Pedro Herculano Guimarães Ferreira de. Efeitos macroeconômicos do Programa Bolsa Família: uma análise comparativa das transferências sociais. **Programa Bolsa Família: uma década de inclusão e cidadania**. Brasília: Ipea, v. 193-206, 2013.
- ROCHA, Sônia. O programa Bolsa Família: evolução e efeitos sobre a pobreza. **Economia e sociedade**, v. 20, p. 113-139, 2011.
- RIBEIRO, Felipe Garcia; SHIKIDA, Cláudio; HILLBRECHT, Ronald Otto. Bolsa Família: Um levantamento sobre os efeitos do programa de transferência de renda condicionada do Brasil. **Estudos Econômicos (São Paulo)**, v. 47, p. 805-862, 2017.
- TAVARES, Priscila Albuquerque. Efeito do Programa Bolsa Família sobre a oferta de trabalho das mães. **Economia e sociedade**, v. 19, p. 613-635, 2010.
- DUARTE, Gisléia Benini; SAMPAIO, Breno; SAMPAIO, Yony. Programa Bolsa Família: impacto das transferências sobre os gastos com alimentos em famílias rurais. **Revista de economia e sociologia rural**, v. 47, p. 903-918, 2009.
- PAIVA, Luis Henrique et al. Evitando a pandemia da pobreza: possibilidades para o programa Bolsa Família e para o Cadastro Único em resposta à COVID-19. **Revista de Administração Pública**, v. 54, p. 1097-1110, 2020.
- ANDRADE, Carlos Henrique de Lima. O Programa Bolsa Família e o direito fundamental à segurança pública: uma análise à luz da economia do crime de Gary Becker. 2022.
- ARAÚJO, Jevuks Matheus; FRIO, Gustavo Saraiva; ALVES, Pedro Jorge Holanda. O efeito do Bolsa Família sobre a distorção idade-série. **Estudos Econômicos (São Paulo)**, v. 51, p. 343-371, 2021.
- MARTINS, Bárbara Amaral; RÜCKERT, Fabiano Quadros. O Programa Bolsa Família e a condicionalidade educacional: uma análise do desempenho escolar de estudantes em situação de pobreza. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, p. e270101, 2022.
- SANTOS, Michelle Costa Marques dos et al. A voz do beneficiário: uma análise da eficácia do Programa Bolsa Família. **Revista de Administração Pública**, v. 48, p. 1381-1405, 2014.
- CONRADO, Luanda de Souza. Insegurança alimentar e nutricional entre os beneficiários do Bolsa Família em uma unidade básica de saúde de Porto Alegre/RS: telemonitoramento durante a pandemia de covid-19. 2021.
- MONTEIRO, Flávia et al. Bolsa Família: insegurança alimentar e nutricional de crianças menores de cinco anos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 1347-1358, 2014.
- CABRAL, Marcela Jardim et al. Perfil socioeconômico, nutricional e de ingestão alimentar de beneficiários do Programa Bolsa Família. **Estudos Avançados**, v. 27, p. 71-87, 2013.
- KERSTENETZKY, Célia Lessa. Redistribuição e desenvolvimento? A economia política do Programa Bolsa Família. **Dados**, v. 52, p. 53-83, 2009.
- NERI, Marcelo Côrtes; VAZ, Fábio Monteiro; SOUZA, Pedro Herculano Guimarães Ferreira de. Efeitos macroeconômicos do Programa Bolsa Família: uma análise comparativa das transferências sociais. **Programa Bolsa Família: uma década de inclusão e cidadania**. Brasília: Ipea, v. 193-206, 2013.
- BARROS, Alexandre Rands; ATHIAS, Diloá. Salário mínimo, Bolsa Família e desempenho relativo recente da economia do Nordeste. **Revista Brasileira de Economia Política**, v. 33, p. 179-199, 2013.

23. **TAVARES, Priscila Albuquerque.** Efeito do Programa Bolsa Família sobre a oferta de trabalho das mães. *Economia e Sociedade*, v. 19, p. 613-635, 2010.
24. **SILVA, Daiana Inocente da.** Impactos dos programas de transferência de renda Benefício de Prestação Continuada (BPC) e Bolsa Família sobre a economia brasileira: uma análise de equilíbrio geral. 2016. Tese de Doutorado. *Universidade de São Paulo*.
25. **ANDRADE, Carlos Henrique de Lima.** O Programa Bolsa Família e o direito fundamental à segurança pública: uma análise à luz da economia do crime de Gary Becker. 2022.
26. **ASAI, Guilherme; CORRÊA, Alexandre de Souza.** Economia brasileira em crise: perspectivas dos gastos governamentais e seus impactos no crescimento econômico e no bem-estar social pós-crise da Covid-19. *Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbano*, 2020.
27. **GUIMARÃES, Livia Marília Barbosa; SILVA, Sidney Jard da.** I Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e o Bolsa Família em perspectiva intersetorial. *Serviço Social & Sociedade*, p. 74-94, 2020.
28. **BRANCHER, Marco Capraro; MAGACHO, Guilherme; LEÃO, Rafael de Azevedo Ramires.** Impactos econômicos da crise do COVID-19 e dos programas de renda básica emergencial. 2020.
29. **COSTA, Delaine Martins; MAGALHÃES, Rosana; CARDOSO, Maria Lúcia de Macedo.** Do Bolsa Família ao Auxílio Brasil: desafios e alcances a partir de uma pesquisa avaliativa baseada na teoria do programa. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 39, p. e00207922, 2023.
30. **SARAIVA, Samia Tamyris Souza; LIMA, Valter Witalo Nelo; BORGES, A. E. D. A.** A contribuição do programa Bolsa Família para o enfrentamento das desigualdades sociais. *Qualitas Revista Eletrônica*, v. 20, n. 2, p. 137-156, 2020.
31. **MACIEL, D.; LAVORATTO, L.; GUTIERREZ, C.** Influência do Programa Bolsa Família na frequência escolar: uma comparação entre áreas urbanas e rurais. *Escola, Família e Educação: pesquisas emergentes na formação do ser humano*, v. 2, 2022.
32. **SEGA, Alice Teresa Munhoz et al.** Os Programas de Transferência de Renda Condicionada no Brasil no período de 1995-2010: um estudo do impacto do Programa Bolsa Família. 2020.
33. **VAZ, Alexander Cambraia N.** Efeitos do Programa Bolsa Família sobre a desigualdade e a extrema pobreza: análise e evidências a partir do Censo Demográfico 2010. *Revista Brasileira de Avaliação*, v. 3, p. 76-95, 2020.
34. **SANTOS, Michelle Costa Marques dos et al.** A voz do beneficiário: uma análise da eficácia do Programa Bolsa Família. *Revista de Administração Pública*, v. 48, p. 1381-1405, 2014.
35. **GARCIA, Ligia Rejane Siqueira.** Déficit estatutal infantil em beneficiários do Programa Bolsa Família: análise dos determinantes sociais e da evolução da desigualdade no Brasil. 2018.
36. **SCHEEFFER, Fernando; JOHNSON, Guillermo Alfredo.** As diretrizes do Programa Bolsa Família: uma análise crítica. 2008.
37. **TESTA, Maurício Gregianin et al.** Análise da contribuição do Programa Bolsa Família para o enfrentamento da pobreza e a autonomia dos sujeitos beneficiários. *Revista de Administração Pública*, v. 47, p. 1519-1541, 2013.
38. **MARIANO, Silvana Aparecida; CARLOTO, Cássia Maria.** Gênero e combate à pobreza: Programa Bolsa Família. *Revista Estudos Feministas*, v. 17, p. 901-908, 2009.
39. **DE SOUZA, Pedro HG et al.** Os efeitos do Programa Bolsa Família sobre a pobreza e a desigualdade: um balanço dos primeiros quinze anos. *Texto para Discussão*, 2019.
40. **MORAES, Verena Duarte de; MACHADO, Cristiani Vieira.** O Programa Bolsa Família e as condicionalidades de saúde: desafios da coordenação intergovernamental e intersetorial. *Saúde em Debate*, v. 41, n. spe 3, p. 129-143, 2017.
41. **CORREA, Carlos Barbosa; TREVISAN, Leonardo Nelmi; MELLO, Cristina Helena Pinto de.** Impactos do Programa Bolsa Família no mercado de trabalho dos municípios brasileiros. *Revista de Administração Pública*, v. 53, n. 5, p. 838-858, 2019.
42. **JACCOUD, Luciana.** Programa Bolsa Família: proteção social e combate à pobreza no Brasil. 2013.
43. **ZIMMERMANN, Clóvis Roberto; ESPÍNOLA, Gepherson Macêdo.** Programas sociais no Brasil: um estudo sobre o Programa Bolsa Família no interior do Nordeste brasileiro. *Caderno CRH*, v. 28, p. 147-164, 2015.
44. **ESTRELLA, Juliana; RIBEIRO, Leandro Molhano.** Qualidade da gestão das condicionalidades do Programa Bolsa Família: uma discussão sobre o índice de gestão descentralizada. *Revista de Administração Pública*, v. 42, p. 625-641, 2008.
45. **LICIO, Elaine Cristina; MESQUITA, Camile Sahb; CURRALERO, Claudia Regina Baddini.** Desafios para a coordenação intergovernamental do Programa Bolsa Família. *Revista de Administração de Empresas*, v. 51, p. 458-470, 2011.
46. **CRAVEIRO, Clélia Brandão Alvarenga; DE AQUINO XIMENES, Daniel.** Dez anos do Programa Bolsa Família: desafios e perspectivas para a universalização da educação básica no Brasil. **BOLSA FAMÍLIA**, p. 109, 2013.
47. **LIZO, Helena De Angelo E.** O impacto do programa Bolsa Família nos indicadores de desempenho escolar. 2010.